

Governo obtém verba de Cr\$ 35 tri do FAT e paga hospitais conveniados

Durante o pronunciamento que fez ontem à noite, em cadeia nacional de rádio e televisão, o ministro da Saúde, Jamil Haddad, disse à população que, nesta semana, o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps) quitará suas dívidas com os hospitais conveniados, graças a um empréstimo contraído junto ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) no valor de Cr\$ 35 trilhões. "O Governo não precisará emitir moeda, o que alimentaria a máquina inflacionária", disse Jamil.

O ministro fez um apelo aos empresários que se recusam a pagar o Confins para que desistam de contestar na Justiça a constitucionalidade desse tributo. Ele afirmou que o Ministério da Saúde deixou de receber, em virtude dessas ações, cerca de 7,5

bilhões de dólares. Pediu também ao Poder Judiciário que aprese o julgamento de tais ações para que o dinheiro, que está bloqueado, possa ser aplicado no atendimento médico à população. Haddad disse que os recursos provenientes do Confins representam 44 por cento do orçamento do Ministério.

O ministro conclamou a sociedade para que ajude o Governo na fiscalização da qualidade dos serviços prestados pela rede hospitalar conveniada, já que "é ela mesma quem paga por eles através de impostos".

Em seu pronunciamento, o ministro disse que a comissão especial, criada pelo presidente Itamar Franco e formada por parlamentares, representantes do próprio Governo, dos hospitais e da sociedade civil organizada, concluiu um estudo propondo so-

luções de médio e longo prazos, para resolver a crise na saúde. Esse documento, segundo o ministro, já está nas mãos do Presidente da República.

"A crise da saúde é grave, mas começamos, neste Governo, por determinação do presidente Itamar Franco, a enfrentá-la com determinação. Estimulando a descentralização, estamos transferindo recursos e partilhando responsabilidades com estados e municípios. Já são mais de mil municípios que hoje têm o seu Conselho e o seu Fundo Municipal de Saúde. Estamos também extinguindo o Inamps. E, por determinação expressa do Presidente, vamos continuar lutando pela diminuição do preço dos remédios, através de uma política nacional de medicamentos, já em andamento", enfatizou Jamil Haddad.